



O impacto econômico das Festas de Agosto

A pesquisa Por trás do céu de fitas, da jornalista Núbia Istela Lima Santos, destaca o impacto econômico e simbólico da Festa de Agosto em Montes Claros. Mais que tradição religiosa, a celebração movimentou o comércio, o turismo e valoriza a cultura negra local. Núbia defende o reconhecimento da festa como estratégia de desenvolvimento sustentável. A falta de apoio institucional compromete a atuação dos mestres populares, que enfrentam dívidas e improvisam com recursos próprios. **PÁGINA 4**

LARISSA DURÃES

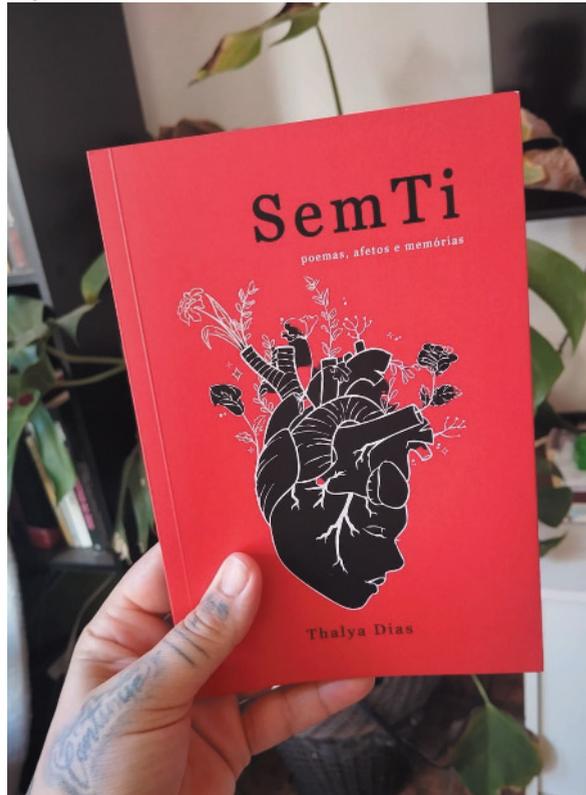


O estudo aponta a economia criativa como caminho para reduzir desigualdades e fortalecer a identidade coletiva

Poesia como travessia do luto ao afeto

Entrevista — O livro SemTi, da escritora Thalya Dias, de Água Boa (Clara dos Poções), reúne poemas que transformam o luto em poesia e sensibilidade. A obra é dedicada à mãe da autora, cuja memória foi guia e inspiração em cada verso. Thalya compartilha lembranças da infância no interior e do processo de cura pela escrita, abordando temas como saudade, dor, amor e esperança. **PÁGINA 5**

ARQUIVO PESSOAL



Lançamento acontece em MOC, no dia 7 de agosto

Agosto Verde Claro

A campanha Agosto Verde Claro chama atenção para os linfomas, cânceres do sistema linfático que somam mais de 15 mil novos casos por ano no Brasil. Os principais tipos são o linfoma de Hodgkin, mais agressivo, e o não Hodgkin, de evolução mais lenta. Sintomas iniciais como ínguas persistentes, febre e perda de peso são frequentemente confundidos com outras condições. O diagnóstico precoce é essencial, mas o acesso a exames especializados ainda é desigual no país. **PÁGINA 3**

FREEPIK



Avanços como terapias-alvo e CAR-T têm aumentado as chances de cura

Opinião

Dia dos Pais, data de golpes

Gregório José*

Mais uma vez nos aproximamos da co-movente data do Dia dos Pais — esse grande teatro comercial onde se vende afeto em 12 vezes sem juros, embrulhado para presente e com cartão de crédito clonado. No país das datas comemorativas com apelo de liquidação, o afeto tornou-se transação. O amor é verdadeiro, mas o site que vende a carteira de couro pode não ser.

É preciso dizer com todas as letras: o Dia dos Pais é uma armadilha. Não pelos sentimentos envolvidos — que são justos, nobres e, muitas vezes, comoventes — mas pelo circo de consumo que se arma ao redor. E como toda festa boa neste país de espertos, aparecem os oportunistas: os golpistas digitais, os vendedores de ilusão com CPF falso e CNPJ inexistente.

Sim, senhores, o crime se adaptou à lógica do comércio. Se antes ladrões roubavam carteiras no trem, hoje criam sites com domínio .online, logotipo copiado e promoções irresistíveis. Tudo para fisgar aquele cidadão que, no auge da culpa ou do sentimentalismo barato, resolve homenagear o pai com um presente “com desconto de até 90%”. Desconfie. Nem o amor de pai é tão barato.

É de uma ingenuidade tocante — ou patética — acreditar que alguém vai te dar um brinde por WhatsApp só porque você “foi sorteado”. Mas ali está o brasileiro, repetindo o mesmo erro ano após ano, como se golpes fossem apenas acidentes de percurso e não um modelo de negócios. A cada SMS com link suspeito, uma nova vítima. A cada ligação de falsa central bancária, mais um CPF atravessando o Rubicão da burrice rumo ao prejuízo.

E não, a culpa não é só da tecnologia. Como bem disse Leandro Vilain, CEO da ABBC, “segurança digital não depende apenas de tecnologia, mas de comportamento”. Bingo. A estupidez digital é um traço antropológico. O brasileiro médio, este herói desarmado no campo de batalha cibernético, entrega senha por telefone, manda selfie com documento para desconhecido e ainda empresta a conta bancária “só para ajudar um amigo”. A

Mas ali está o brasileiro, repetindo o mesmo erro ano após ano, como se golpes fossem apenas acidentes de percurso e não um modelo de negócios.

boa-fé por aqui virou moeda de troca para a picaretagem.

Parece severo? Pois é. Mas, como dizia Nelson Rodrigues, toda unanimidade é burra. E toda confiança cega, suicida. No Dia dos Pais — assim como no Natal, na Black Friday, no Dia das Mães e, provavelmente, até no Dia do Fico — cresce exponencialmente o volume de transações. E, junto, as fraudes. O golpe, no Brasil, tem data marcada, endereço IP mascarado e um manual de instruções adaptado para cada emoção do calendário.

É hora de tratar com seriedade o que se tornou rotina. As dicas são as mesmas — não clicar em links duvidosos, não compartilhar senhas, ativar autenticação em duas etapas, não ceder sua conta para terceiros. Coisas óbvias. Mas óbvio, aqui, é artigo de luxo. O sujeito sabe mais da vida do influencer do que das configurações de segurança do próprio celular. E depois culpa o banco.

Caro leitor, se pretende homenagear seu pai com um presente, vá até a loja, pague em dinheiro, diga “obrigado” e volte para casa com a dignidade intacta. O que está em jogo não é só seu bolso, mas sua sanidade — e sua reputação. Numa era em que sua selfie pode virar documento de crime, pense duas vezes antes de sorrir para a câmera. “O amor de pai não se mede pelo preço do presente, mas pela capacidade de não cair em golpe em nome dele”.

*Jornalista/Radialista/Filósofo

Os principais Transtornos do Desenvolvimento Infantil

Luciana Brites*

Para entender quais são, primeiro precisamos entender a definição de transtornos de neurodesenvolvimento. São condições que afetam o desenvolvimento infantil, impactando áreas como cognição, comunicação e comportamento. Os principais incluem Transtorno do Espectro Autista (TEA), do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), de Aprendizagem e Motores, além de Deficiência Intelectual.

O TEA é caracterizado por desafios na interação social e comunicação, além de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Os sintomas mais comuns são dificuldade em manter contato visual ou interagir socialmente, comportamentos como balançar o corpo ou repetição de palavras e frases.

Já o TDAH afeta o controle de funções executivas, como atenção, regulação emocional e impulsividade. Os sintomas envolvem barreiras na manutenção da atenção por longos períodos, como interromper conversas ou agir sem pensar.

A Deficiência Intelectual é caracterizada por prejuízos no desenvolvimento global, incluindo raciocínio lógico, resolução de problemas e habilidades adaptativas. O impacto inclui limitações em realizar tarefas que exigem planejamento e pensamento crítico.

Já os Transtornos de Aprendizagem afetam habilidades específicas como leitura, escrita e cálculo. Alguns exemplos incluem dislexia, a dificuldade em decodificar palavras escritas, e discalculia, que envolve obstáculos na compreensão de conceitos matemáticos.

Os Transtornos do Desenvolvimento da Coordenação têm como características comprometimentos em habili-

Os Transtornos do Desenvolvimento da Coordenação têm como características comprometimentos em habilidades motoras, como segurar objetos ou escrever.

dades motoras, como segurar objetos ou escrever. Os sintomas incluem lentidão na execução de tarefas motoras e desafios em atividades consideradas simples como, por exemplo, vestir-se ou amarrar os tênis.

Os Transtornos do Movimento Estereotipado incluem comportamentos repetitivos como bater a cabeça ou agitar as mãos. Esses movimentos podem interferir no funcionamento diário e social. Já nos Tiques Motores e Vocais percebemos movimentos ou sons recorrentes e involuntários, como piscar os olhos ou emitir sons repetitivos.

Os transtornos de neurodesenvolvimento possuem uma origem complexa, envolvendo fatores genéticos e ambientais que podem interferir no desenvolvimento cerebral. O tratamento, embora não tenha cura, conta com intervenções precoces que ajudam a minimizar os impactos e melhorar a qualidade de vida da criança.

*CEO do Instituto NeuroSaber, psicopedagoga, psicomotricista, mestre e doutoranda em distúrbios do desenvolvimento pelo Mackenzie, palestrante e autora de livros sobre educação e transtornos de aprendizagem

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Thiago Alfenas
(31) 99185-6231 - 3253-2210
thiago.alfenas@hojeemdia.com.br

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Saúde

Campanha alerta para o diagnóstico precoce dos linfomas

► Agosto Verde Claro alerta para cânceres do sistema linfático, com 15.120 novos casos/ano no Brasil

FREEPIK



O principal sinal de alerta para linfomas é o aparecimento de ínguas no pescoço, axilas ou virilhas, que persistem por semanas

Leonardo Queiroz
leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

O Agosto Verde Claro alerta para os linfomas, cânceres do sistema linfático que somam cerca de 15.120 novos casos por ano no Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA). A campanha destaca a importância do diagnóstico precoce e chama atenção para os dois principais tipos da doença: linfoma de Hodgkin e linfoma não Hodgkin.

Os linfomas costumam apresentar sintomas inespecíficos no início — como cansaço, febre

baixa, suor noturno e perda de peso — que muitas vezes são confundidos com viroses, estresse ou infecções comuns. Além disso, o surgimento de linfonodomegalias (as chamadas ínguas) nem sempre causa dor, levando muitas pessoas a adiarem a busca por atendimento médico. Outro fator importante é o acesso desigual aos serviços de saúde, especialmente aos exames especializados, como biópsias e estudos imunohistoquímicos, que são fundamentais para o diagnóstico preciso. Em algumas regiões do país, esse processo pode levar semanas ou até meses, atrasando o início do tratamento”, explica o hematologista, Jose Alfreu Soares Junior.

“O principal sinal de alerta é o surgimento de gânglios aumentados (ínguas) em regiões como pescoço, axilas ou viri-

lhas, que não desaparecem após algumas semanas. Além disso, sintomas como febre persistente sem causa aparente, suores noturnos, perda de peso inexplicada ou cansaço excessivo devem ser investigados. Diante desses sinais, é fundamental procurar atendimento médico. Quanto mais cedo o diagnóstico, maiores são as chances de cura. Por isso, é essencial que a população esteja bem informada e os profissionais de saúde estejam atentos para investigar adequadamente essas queixas”, completa o médico hematologista.

Nos últimos anos, a medicina tem avançado significativamente com terapias-alvo e tratamentos mais personalizados, ampliando as taxas de cura, mesmo em casos mais agressivos. A escolha do tratamento é feita por um médico hematologista,

que avalia o quadro individualizado. “A terapia com células CAR-T, que começou a ser realizada recentemente no Brasil, utiliza o próprio sistema imunológico do paciente para combater o câncer e tem mostrado resultados promissores, especialmente nos casos mais agressivos ou que não responderam à quimioterapia convencional. Além disso, a aprovação de diversos anticorpos monoclonais tem contribuído para o aumento das taxas de cura, com menos efeitos colaterais. A medicina personalizada desempenha um papel importante, permitindo que compreendamos melhor o perfil genético de cada linfoma e, com isso, direcionemos tratamentos mais eficazes. Esses avanços vêm se refletindo em melhores taxas de resposta, mais qualidade de vida e maior esperança para os pacientes”, explica.



Escondendo o problema

Tenho tido a preocupação de abordar os principais temas e momentos vividos pelo Brasil. É preciso que a população saiba o que vem acontecendo e quem são os personagens responsáveis. Estamos num momento perigoso com o país caminhando para a ruína. Onde para esconder os rombos e escândalos estão criando fatos e narrativas que tem nos levado à insegurança internacional. O mais triste é que estão sendo provocados por pessoas com a responsabilidade de garantir a paz e a obediência a nossa Constituição Federal. Em resumo podemos afirmar que estão usando o problema para esconder o próprio problema.

Sicoob Credinor

Temos em toda região e especificamente em Montes Claros várias cooperativas de crédito, cujos logotipos são os mesmos, mas as ações são totalmente diferentes. A este respeito é preciso parabenizar a Sicoob Credinor, que ao contrário, tem participado da vida do município em todos os setores, seja com patrocínio, com ajudas a projetos pessoais, a ações filantrópicas e outros. Aliás, é preciso que investidores e poupadores levem em conta quem de fato tem enxergado a região além do retrato dos associados.

Guilherme e o posicionamento

É fato de que temos que respeitar todo tipo de opinião ou posicionamento político. Questionar alguém por participar de atos da direita ou da esquerda é tratar a questão dentro de um viés político pessoal para defender interesses contrários ao processo e posicionamento democrático. Um exemplo claro foram os questionamentos e as críticas nas redes sociais da presença do prefeito de Montes Claros, Guilherme Guimarães (UB) e do vice-prefeito, Otávio Rocha (PP) nas manifestações ocorridas no domingo em Montes Claros. Entendo que ele apenas mostrou seu posicionamento político, o que seria normal aliados do presidente Lula (PT) participarem de ato promovido pela esquerda. Quanto ao fato de ser prefeito, a crítica seria se estivesse usando a estrutura do município para tal finalidade. De qualquer forma respeito todas opiniões contrárias.

Chapa de candidato

Mesmo faltando pouco mais de um ano para as eleições de 2026 é possível prever que os partidos considerados médios e pequenos encontrarão dificuldade na montagem de chapa na disputa proporcional. Na prática não tem surgido nomes novos e os que estão aparecendo não tem estrutura e nem trabalho para tocar a empreitada. Mais do que nunca, de agora em diante estaremos assistindo a ampliação das discussões em torno de federação. Quanto à fusão, entendo que a proposta é mais complicada.

Winston Churchill

Ontem li uma frase de Winston Churchill que diz o seguinte: “Uma nação que busca prosperar apenas com impostos é como um homem tentando puxar a si mesmo pela alça do balde onde está preso”.

Economia

Por trás do céu de fitas

► Pesquisa revela impacto das Festas de Agosto em Montes Claros

Larissa Durães

larissa.duraes@funorte.edu.br

A tradicional Festa de Agosto de Montes Claros, além da riqueza cultural, movimentou a economia local. Essa é a conclusão da pesquisa “Por trás do céu de fitas”, da jornalista Núbia Istela Lima Santos, que será apresentada em 11 de agosto, às 17h, no Museu Regional, junto ao lançamento do livro e do documentário homônimos.

Para Núbia, a Festa de Agosto vai além do campo religioso ou folclórico. “Ela movimenta a economia local a partir da chamada economia criativa, que é todo o capital gerado através do intelecto da pessoa, seja em livros, arte visual, gastronomia, arquitetura ou festivais”, explica. Segundo a pesquisadora, a celebração representa um dos maiores símbolos culturais de Montes Claros e uma força econômica relevante, especialmente para os setores formal e informal da cidade.

A pesquisa revela que, além de fomentar o comércio de tecidos, aviamentos, alimentação e hospedagem, a festa envolve uma economia simbólica enraizada no afeto, na história e na identidade coletiva da população. “É um valor que não pode ser medido em dinheiro, porque está atrelado ao próprio crescimento de Montes Claros há quase dois séculos”, afirma.

Apesar disso, Núbia

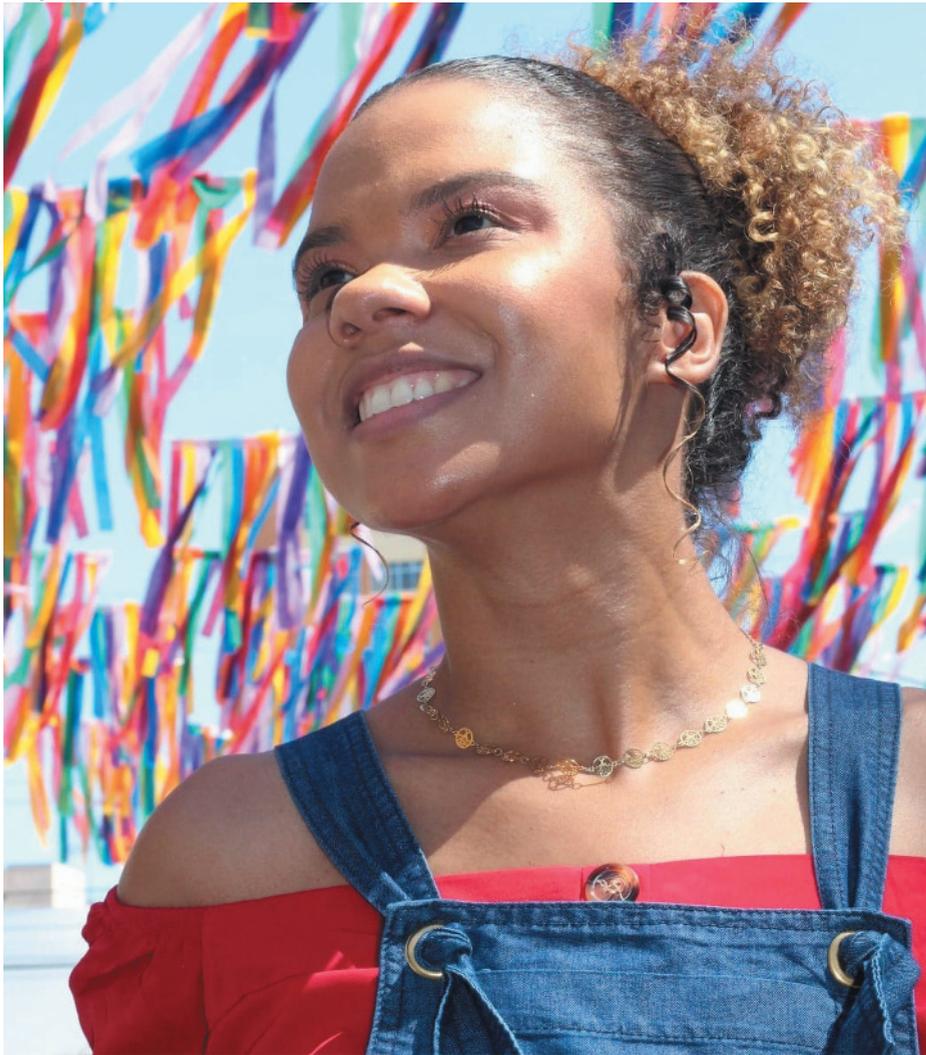
aponta a precariedade do apoio público aos grupos tradicionais. “As festas são sustentadas majoritariamente pela solidariedade da comunidade e pelos próprios mestres”, diz. Um exemplo é o mestre Guga, que fabrica instrumentos com materiais recicláveis e investe do próprio salário nos trajes e adereços dos marujos. “Ele junta tampinhas de garrafa no bar perto de casa para fazer os pandeiros”, relata.

A realidade se repete entre outros mestres entrevistados, que mencionam dívidas recorrentes e a falta de políticas públicas permanentes. “Todos disseram que os recursos nunca são suficientes. Muitos começam o ano já devendo a festa seguinte”, observa Núbia. A demanda por mais apoio institucional é unânime entre os integrantes dos grupos culturais.

A pesquisadora também chama a atenção para o impacto econômico indireto da festa, especialmente no turismo e no comércio. “O céu de fitas é um símbolo que atrai visitantes e movimenta hotéis, bares, ambulantes e artesãos”, diz a autora. Para ela, valorizar essa tradição pode contribuir para reduzir desigualdades e dar visibilidade à história da população negra da cidade. “As festas nasceram nos porões da escravidão norte-mineira. São espaços onde os descendentes de pessoas pretas podem resgatar a própria história”, afirma.

Núbia defende que a cultura popular seja reconhecida como estratégia de desenvolvimento. “Falta conhecimento. O poder pú-

LÉO QUEIROZ



Núbia Istela Lima Santos investiga as Festas de Agosto em Montes Claros, focando na economia simbólica e criativa

blico e a população ainda não entenderam o potencial das Festas de Agosto como patrimônio e como motor da economia local”, alerta. Ela cita o exemplo de Salinas, onde, durante o Festival Mundial da Cachaça, toda a cidade se mobiliza. “Em Montes Claros, isso também deveria acontecer. Hoje, a festa ainda se limita a algumas ruas e praças”, lamenta.

O professor Roney Sindeaux, coordenador do mestrado em Desenvolvimento Econômico da Unimontes, reforça os dados levantados por Núbia. “As

Festas de Agosto movimentam diferentes setores. Na fase preparatória, há um aumento na procura

por tecidos e materiais para trajes. Durante o evento, o impacto é sentido na rede hoteleira, ba-

res, restaurantes, transportes e turismo em geral”, explica.

Embora faltem dados locais específicos, Sindeaux cita estimativas da Fundação João Pinheiro, segundo as quais cada real investido em turismo gera R\$ 2,70 na economia. “Isso mostra o potencial multiplicador das atividades culturais e turísticas”, afirma.

Para o professor, ainda que existam algumas iniciativas públicas, como emendas parlamentares pontuais e apoio a oficinas e materiais, falta uma política direcionada ao apoio econômico direto dos dançantes. “Muitos precisam se afastar do trabalho para se dedicar à preparação e à execução das festas”, aponta.

Ele conclui que a economia criativa, à qual as Festas de Agosto pertencem, é uma alternativa concreta para o desenvolvimento sustentável. “Essa economia dá visibilidade a grupos historicamente marginalizados, movimenta setores informais e fortalece a identidade local. É uma força simbólica e econômica poderosa que precisa ser valorizada e incentivada”, finaliza.

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
NORTE DE MINAS GERAIS
Campus Montes Claros

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE CHAMADA PÚBLICA Nº 01/2025

Objeto: Aquisição de gêneros alimentícios da Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural, para o atendimento ao Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. **Edital:** Poderá ser lido ou obtido no site <https://www.ifnmg.edu.br/montesclaros>. Também poderá ser solicitado pelo telefone (38) 2103-4141 ou pelo e-mail: ccc.montesclaros@ifnmg.edu.br. **Local e prazo para entrega dos documentos e projetos de venda:** até o dia 26/08/2025 às 17h através do e-mail: ccc.montesclaros@ifnmg.edu.br ou na Recepção do Campus, endereço: Rua Dois, nº 300, Bairro Village do Lago I, Montes Claros/MG - CEP 39.404-058. **Data e hora da sessão pública de seleção dos projetos:** 27/08/2025 às 09h (Horário de Brasília - DF) no mesmo endereço acima.

Audrey Handiyara Bicalho
Comissão Especial de Compras da Agricultura Familiar - CECAF



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

ENTREVISTA

Thalya Dias

► ESCRITORA

Thalya Dias transforma luto em arte e homenageia sua mãe

► Livro 'SemTi' será lançado nesta quinta-feira (7) em Montes Claros

Adriana Queiroz

genteideiascomunicacao@gmail.com

O livro SemTi nasceu da junção entre a ideia de ausência e a intensidade das emoções. A escritora Thalya Dias, de Água Boa, distrito de Claro dos Poções, explica que o título carrega tanto a falta quanto o sentir profundo, como uma forma de traduzir a dor e a sensibilidade que ainda permanecem nela. O nome da obra, segundo Thalya, resume tudo o que ficou e ainda pulsa em sua trajetória. O lançamento de SemTi acontece na próxima quinta-feira (7), às 20h, no Conversinhos – Bar e Livros, em Montes Claros, e no dia 16 de agosto, na Praça de Água Boa, em Claro dos Poções.

Como foi o processo de transformar dor e memórias em poesia?

No início, foi doloroso. Colocar minhas dores sobre a mesa, tirar cada memória do lugar onde estavam guardadas e transformar em palavras me arrancou muitas lágrimas. Mas, talvez, escrever tenha sido justamente o que me curou, a forma que encontrei de atravessar o luto. Em vez de apenas sofrer pela falta, passei a agradecer pelo tempo que tive ao lado dela. Esse livro não é só sobre saudade, ele também marca meu amadurecimento, minha transformação.

Quais temas você explora no livro e o que deseja que o leitor sinta ao ler seus poemas?

ARQUIVO PESSOAL



Falo de saudade, memória, infância, interior, dor, mas também de amor e esperança. Quero que o leitor se sinta acolhido, que veja nas minhas palavras um espelho para as próprias emoções, e talvez encontre um pouco de cura também.

Você dedicou este livro à sua mãe. Como a memória dela te guiou na escrita?

Sempre gosto de contar minha história com a leitu-

ra, porque ela começa com minha mãe. Foi algo natural, ela contava que, com apenas três anos, eu já sabia ler. Uma amiga dela me ensinou as sílabas e, de repente, eu já estava devorando palavras. Entrei na creche sabendo ler, e minha mãe sempre me incentivou muito. Mesmo trabalhando como cozinheira e empregada doméstica, mesmo morando na zona rural, ela fazia questão de comprar um livro por mês.

Na época, ela pedia por revista, e aquilo já era um mundo pra mim.

Tive a sorte de ter esse suporte. Ela acreditava mais em mim do que eu mesma. Sempre amou minhas palavras, sempre viu potência onde eu só via dúvida. A memória dela me guia em cada linha deste livro. Ela é a raiz de tudo.

Que lembrança da sua mãe você guarda com mais carinho e que, de alguma forma, está nas entrelinhas de SemTi?

Tem uma poesia no livro em que falo sobre a roça onde vivíamos. Cito a lâmparina, o balanço que era a porteira, o céu repleto de estrelas... Eu me lembro de, certa vez, ver um meteoro de verdade caindo. O barulho do fogo cortando o céu é algo que nunca esqueci.

Morar no interior só fez bem ao meu interior. Naquela época, sem energia elétrica, minha mãe fazia fogueira, queimava palha de aço, e as faíscas voavam por todo ar, foi nesse momento, que eu descobri o que era amar!

Como foi o processo de luto e como ele se conectou com sua arte e escrita?

O luto foi extremamente difícil. Carregar a perda e ainda ser a última pessoa que estive com ela me fez sentir uma culpa enorme — uma culpa por tudo, mesmo sem sentido. Me afastei de Deus, porque eu simplesmente não conseguia entender. Chorava pelas ruas, sozinha. Não tinha forças pra nada: nem pra trabalhar, nem pra es-

crever... era como se eu também tivesse morrido por dentro. Fiquei vazia. Ouvir opiniões de fora só piorava, porque só quem vive uma dor profunda consegue compreender esse tipo de vazio. Com o tempo, percebi que Deus, na verdade, tinha sido muito bom comigo. Ele me deu suporte por 24 anos, me deu uma mãe que me moldou, me ensinou o que é o amor. E foi aí que começou a minha cura.

Em que momento da sua vida você percebeu que a escrita poderia ser um caminho de cura?

O momento exato foi com um microfone na mão, em cima de um palco. Por incrível que pareça, ali eu vivi algo único: um silêncio dentro de mim e uma confiança que nem parecia minha. Atrás das minhas poesias, consegui tirar as dores do peito e transformá-las em palavras cheias de vida. Escrever foi, sem dúvida, a minha cura. Minha salvação.

Que conselhos você daria para quem vive uma perda profunda e ainda não encontrou uma forma de expressar isso?

O meu conselho é chore. Chore muito. Deixe a dor sair pelos olhos. Grite, sinta tudo até que a dor deixe de ser visível e passe a morar dentro. Porque a saudade não passa — ela fica.

O luto não é algo momentâneo. Ele aparece no aniversário, no Natal, no Ano Novo... ou até quando você vai comprar um sorvete e lembra que o picolé favori-

to dela era de milho verde. E isso, ao mesmo tempo que parece engraçado, machuca. Tudo dói. Todos os dias, alguma coisa lá de dentro quer sair.

Por isso, meu conselho é: guarde as lembranças com amor, não com tristeza. Porque elas são o que fica, e também o que cura.

Já pensa em próximos projetos? Mais poesia, talvez outros gêneros?

Sim! Depois de SemTi, quero muito me aventurar no romance, contar uma história mais longa, com personagens que carreguem as raízes e afetos do nosso cotidiano. Também tenho vontade de escrever um livro totalmente voltado para o Norte de Minas, com nossas expressões, nossa cultura, nosso jeito de viver. Acho importante dar voz ao nosso lugar, porque tem muita riqueza nas nossas histórias. Quero também me empenhar em outras formas de arte, como música e teatro.

Como você espera que SemTi encontre os leitores pelo caminho?

Espero que SemTi encontre cada leitor no tempo certo, como um abraço silencioso em meio ao caos. Que seja companhia nos dias difíceis e aconchego nos momentos de saudade. Não escrevi só para mim, escrevi para quem sente demais, para quem perdeu, para quem ama. Que minhas palavras encontrem corações abertos, e que cada página toque alguém de forma única, como se dissesse: "eu te entendo".



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
DR. MÁRIO RIBEIRO DA SILVEIRA

NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAFIA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

• ANESTESIOLOGIA	• FERTILIZAÇÃO	• ODONTOLOGIA
• BUCOMAXILO	• FISIOTERAPIA	• OFTALMOLOGIA
• CARDIOLOGIA	• FONOAUDILOGIA	• ORTOPEDIA
• CIRURGIA GERAL	• GASTROENTEROLOGIA	• OTORRINOLARINGOLOGIA
• CIRURGIA PEDIÁTRICA	• GINECOLOGIA E OBSTETRICIA	• PEDIATRIA
• CIRURGIA PLÁSTICA	• MASTOLOGIA	• PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
• CLÍNICA GERAL	• NEFROLOGIA	• PSICOLOGIA
• DERMATOLOGIA	• NEUROLOGIA	• PSQUIATRIA
• ENDOCRINOLOGIA	• NUTRIÇÃO	• REUMATOLOGIA
		• UROLOGIA

38 3218 8150
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG
hcmarioribeiro.com.br

E por falar em Previdência...



João Paulo Vieira Xavier
vieiraxavieradvogados@gmail.com

Benefício após a perda da qualidade segurada

O parágrafo 4º destaca uma importante regra da Previdência Social: é possível receber benefícios mesmo que o pedido seja feito depois de perder a qualidade de segurado, desde que o evento que deu origem ao benefício (fato gerador) tenha ocorrido durante o chamado período de graça, e que todos os demais requisitos, como carência e comprovação de incapacidade, estejam atendidos.

Os pontos centrais para entender essa regra são:

1. **Fato Gerador:** é o acontecimento que dá direito ao benefício, como doença, acidente ou gravidez. Esse fato deve ocorrer enquanto o trabalhador ainda tem a qualidade de segurado, ou seja, dentro do período de graça.

2. **Manutenção da Qualidade de Segurado (Período de Graça):** é o tempo em que o trabalhador continua protegido pela Previdência mesmo sem fazer contribuições recentes. Esse prazo varia, podendo ser de 3 a 36 meses após o fim das contribuições, conforme o artigo 15 da Lei 8.213/91. Por exemplo, um trabalhador desempregado pode manter esse direito até 24 meses, enquanto o segurado facultativo pode ter até 6 meses, estendendo-se para até 36 meses quem contribuiu por muito tempo seguido.

3. **Requisitos:** além de estar dentro do período

Como exemplo, um trabalhador desempregado que sofra um acidente durante o período de graça e cumpra os demais requisitos, pode ter direito ao benefício mesmo que peça depois de perder a qualidade de segurado formalmente.

de graça no momento do fato gerador, o segurado deve cumprir as exigências específicas de cada benefício, como o número mínimo de contribuições (carência) e comprovação da incapacidade, quando for o caso.

Como exemplo, um trabalhador desempregado que sofra um acidente durante o período de graça e cumpra os demais requisitos, pode ter direito ao benefício mesmo que peça depois de perder a qualidade de segurado formalmente.

Vale lembrar que a perda da qualidade de segurado, definida no artigo 186 da Lei 8.213/91, acontece ao fim do período de graça, que é o prazo limite para manter os direitos previdenciários após parar de contribuir. Após isso, sem o fato gerador no período e sem cumprir os requisitos, o benefício pode não ser concedido.

Cada benefício tem regras específicas que precisam ser observadas, como carência e comprovação da incapacidade, por isso devem ser analisadas individualmente.

Em resumo, o parágrafo 4º garante uma proteção importante ao segurado, permitindo o acesso a benefícios mesmo após a perda formal da qualidade de segurado, desde que o fato que originou o direito tenha ocorrido dentro do período de graça e que todos os demais requisitos sejam cumpridos.

*Com a colaboração de Maria Cecília Vilela Xavier

VES
TI
BU
LAR

A GENTE FORMA.

VOCE

TRANSFORMA!

Inscrições:

Vestibular
Digit@l
escaneie

o Qrcode

38 9 9997-7213

funorte.edu.br

FUNORTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO

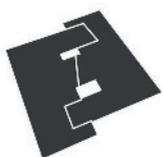
O melhor do ensino remoto com o melhor do presencial.

Graduação Digital

Ensino virtual em tempo real!

funorte.edu.br

38 98407 1291



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Google
for Education

INSCREVA-SE
sem sair de sua casa!



Giu Martins.com



Giu Martins
giumartins.com

“Nem sempre a vida será leve. Mas a maneira como você decide carregá-la faz toda a diferença. Há dias em que tudo parece pesar mais do que o normal. As cobranças, as incertezas, os silêncios, os medos. Mas é exatamente nesses momentos que você precisa se lembrar da força que tem – e já provou tantas vezes que tem. Se a vida te pede mais calma, desacelere. Se o coração implora por silêncio, escute. Se o corpo pede pausa, respeite. Crescer também é aprender a se acolher. No fim das contas, a gente não precisa vencer o mundo todos os dias. Basta não desistir da gente.”

Sexta pra poucos: música, estilo e gente bonita no bullteco!

A noite de sexta-feira, no Bullteco, foi daquelas que deixam saudade! Reunimos alguns dos modelos da Quality Models, amigos queridos que foram convidados especiais no Camarote Pra Poucos com Giu, para curtir o show eletrizante da dupla Marcelo & Matteo. Entre brindes, boas risadas e muita animação, os momentos foram eternizados pelas lentes sempre certeiras de Ramon Martins que, além dos cliques incríveis, também assinou os vídeos que bombaram nas redes sociais. Em breve, repetiremos a dose. Enquanto isso... curta os flashes!



Este colunista com os modelos Matheus Mourão (que também é cantor), Hugo Matheus e João Vitor Brandão



Este colunista com os modelos: Jeise, Karla Maria, João Vitor, Thayná Weissman, Karen Tolentino e Hugo Matheus



Léo Colares e Mathê Mendes Colares, Lila Oliveira e Paulo Guilherme Pinheiro, Cristine Ataíde e Cassio André



Rodrigo Mesquita e Simone Leite Vasconcelos, Cassio André e Cristine Ataíde, Julia Rosa, este colunista, Lila Oliveira e Paulo Guilherme



Este colunista com Danielle Couto Farias e João Vitor Lopes Brandão



Cris Ataíde com o mascote do Bullteco "Xerife Woody", Cynthia Silveira, Lila Oliveira, Simone Leite Vasconcelos



Rodrigo Cabral, Cynthia e Michel Silveira com Tatianny Veloso



Este profissional com Mathê e Léo Colares



Os recém casados Thayná Weissman e Pedro Augusto Ferreira Silva



Mathê e Léo Colares



Cynthia Silveira, este profissional e Taty Veloso



Simoninha Vasconcelos, Juliana Carneiro e este colunista com Ramon Martins

VEM SER
#TALENTO
INDYU

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295
38 98428 9111

INDYU

Parceria Google for Education

ESCOLA PARCEIRA Bernoulli